

MÚSICA NO BRASIL COLONIAL

Odilon Nogueira de MATOS

Quando, há mais de quarenta anos, apareceram em gravações os primeiros resultados das pesquisas sobre a música no Brasil colonial, particularmente em Minas Gerais, para a caracterização do que se denominou, embora de maneira não muito apropriada, de “Barroco Mineiro”, tivemos oportunidade de escrever comentando as primeiras obras divulgadas e afirmando que, com elas completava-se o quadro da civilização mineira do século XVIII. Tínhamos já excelentes estudos sobre a literatura, a pintura e a escultura da época, para cuja caracterização bastariam os nomes da chamada “Escola Mineira” na literatura e o do genial Aleijadinho nas artes plásticas. Tudo isso nos deixava realmente admirados, mas um tanto decepcionados por não haver nada referente à música. Pois essa parte musical, inteiramente desconhecida, que faltava para completar a cultura da época, passou a ser pesquisada, com excelentes resultados, especialmente com os trabalhos do dr. Curt Lange e de outros que seguiram as pegadas do mestre.

Os dois primeiros discos contendo peças desse riquíssimo acervo revelou-nos uma música realmente de qualidade. Dos autores que neles figuravam adquiriu logo destaque Lobo de Mesquita, de quem foi divulgada uma admirável missa, que nada fica a dever ao que se compunha na Europa por aquela mesma época. Sua Missa em mi bemol, constante apenas das duas primeiras partes do ofício (o “Kyrie” e o “Gloria”), ou seja o que na literatura musical se convencionou denominar de “Missa Breve”, mostrou-nos uma obra já bem madura, que certamente qualquer compositor europeu da época assinaria. Adotando o sistema das partes desdobradas, tal como fez Mozart em sua missa inacabada, K 427, chamou a atenção dos estudiosos, revelando-nos uma obra de primeira

qualidade. E com Mesquita, outros compositores desse “Barroco Mineiro” foram sendo divulgados.

E as pesquisas prosseguiram em diversos outros centros da antiga Capitania das Minas Gerais - Ouro Preto, Mariana, Sabará e, principalmente, São João Del Rei, que continua até hoje o maior centro do cultivo e divulgação dessas preciosas relíquias. E as pesquisas alcançaram outras regiões do Brasil, inclusive São Paulo, com as pesquisas de Regis Duprat e outros musicólogos. Dispomos atualmente, com o moderno processo de gravação a “laser” (o chamado CD) de, pelo menos dez discos com gravações dessas obras, alargando cada vez mais o nosso conhecimento desse riquíssimo acervo.

As primícias dessas pesquisas foram divulgadas em dois discos LP, da antiga etiqueta “Festa”, com o patrocínio do Ministério da Educação e na interpretação da Associação de Canto Coral do Rio de Janeiro e Orquestra Sinfônica Brasileira, sob a regência dos audoso Eduardo de Guarnieri, e apresentavam, além da já mencionada missa de Mesquita, mais uma antífona desse mesmo compositor, um “Credo” de Inácio Parreira das Neves, um hino em louvor à Maria, de Marcos Coelho Neto e a “Novena de Nossa Senhora do Pilar, de Francisco Gomes da Rocha.

Como já o dissemos, Lobo de Mesquita, cujo nome completo era José Joaquim Emérico Lobo de Mesquita, tornou-se compositor mais freqüente nas pesquisas realizadas em Minas Gerais, e desde que foi “descoberto”, aparece em todas as gravações até agora realizadas, seja em LP ou em CD.

Julgamos importante observar que nem sempre os resultados das pesquisas originais do dr. Curt Lange foram bem recebidos, levantando-se até uma certa suspeita quanto ao seu trabalho. Parece-nos correta a posição de Vasco Mariz, aliás um dos responsáveis pela divulgação dessa música mediante apoio dos órgãos federais da cultura. Em sua “História da Música no Brasil” (pp. 28-29) escreve o ilustre diplomata e musicólogo: “Muito se tem falado e debatido sobre os compositores erroneamente ditos ‘barrocos’, mas se eles certamente são dignos de toda a atenção, estudo, divulgação e respeito, nem por isso se deve agigantar sua significação, que continua a ser rigorosamente histórica apenas (...) Mesmo considerando exagerada a restauração feita ou presidida por Curt

Lange, essas peças possuem alto valor histórico e bastante mérito estético, sobretudo levando em conta o tremendo isolamento do resto do mundo musical europeu, em que viviam os compositores e os músicos de Minas Gerais, na segunda metade do século XVIII. O brasileiro deve orgulhar-se dos músicos mineiros, sem entretanto querer compará-los a seus contemporâneos europeus que lhes serviram de modelo”.

As pesquisas sobre a música colonial brasileira não se limitaram a Minas Gerais, embora constituísse esta seu maior e mais rico centro. Estenderam-se também a Pernambuco, onde o padre Jaime Diniz realizou valiosas pesquisas, revelando-nos a obra de Luís Alvares Pinto, e a São Paulo, com o trabalho paciente de Regis Duprat, que nos revelou obras importantes executadas em igrejas paulistanas e a quem se deve a descoberta de um dos poucos exemplos chegados até nós de música secular (pois toda ela era acentuadamente religiosa), com o curioso “Recitativo e Ária”, em estilo italiano da época, atribuído a um mestre-de-capela da capital baiana, Caetano de Mello de Jesus e datado de julho de 1759.

Os originais desse “Recitativo e Ária” foram pesquisados por Regis Duprat na Coleção “Lamego”, da Faculdade de Filosofia da Universidade de São Paulo, embora mencionados pela primeira vez pelo próprio Alberto Lamego, em livro publicado em 1923. Com a descoberta dos originais completos pelo musicólogo Regis Duprat, pôde a obra ser apresentada em primeira audição em concerto público por Olga Maria Schroeter, em 06 de dezembro de 1960, com a Orquestra de Câmara de São Paulo sob a direção de Olivier Toni.

“A importância dessa peça - escreveu o comentarista da primeira gravação não se explica por si só apenas, mas por uma tendência estilística própria e pela promessa de outras produções que poderão vir à luz através de pesquisas organizadas. Isso porque, sua apresentação, sua feitura e as condições da sua realização como composição musical, sugerem que vislumbremos, naquela Bahia esplendorosa, a música vinculada familiarmente a todas as atividades sociais da época, que implicassem em sua integração embelezadora. A obra é dedicada a José Mascarenhas Pacheco Pereira Coelho de Melo, que chegou à Bahia em 1785, com importantes encargos administrativos; seu nome está intimamente ligado à Academia Brasileira dos Renascidos. Consta que

este “Recitativa e Ária” foi escrito em ação de graças pelo restabelecimento de Mascarenhas, acometido de alguma enfermidade.

Na impossibilidade de um arrolamento do que foi recentemente divulgado em CD - algumas vezes reproduzindo o que já existia em LP - julgamos justo e oportuno uma referência especial a um CD que nos veio da cidade paulista de Indaiatuba, onde o musicista Marcelo Antunes Martins fundou e dirige uma orquestra de câmara e um madrigal especialmente para a divulgação dessa música “barroca” mineira. E no disco com que seus conjuntos se apresentaram figuram, ao lado de diversas composições, quatro obras do já citado Lobo de Mesquita. O disco de Indaiatuba contou com o patrocínio da Prefeitura local e do Banco do Brasil. Oxalá outros exemplos dessa natureza possam surgir para o maior desenvolvimento da difusão desses valiosos exemplos de nossa música colonial.

*

DISCOGRAFIA. A inexistência, entre nós, de catálogos ou guias discográficos dificulta - e quase impossibilita - o levantamento de discografias seja com relação a compositores ou às formas musicais. O que apresentamos a seguir foi elaborado com base em nossa discoteca particular, que, naturalmente, está longe de ser completa. Mas, parece-nos suficiente para ilustrar o artigo que o leitor vem de ler.

Em LP

FESTA 5005

Missa em mi bemol, de José Joaquim Emérico Lobo de Mesquita.

Associação de Canto Coral do Rio de Janeiro e orquestra Sinfônica Brasileira, dir. Eduardo De Guarnieri.

FESTA 5006

Antífona de Nossa Senhora, de Lobo de Mesquita.

Maria Mater Gratiae, de Marcos Coelho Neto.

Novena de Nossa Senhora do Pilar, de Francisco Gomes da Rocha.

Credo, de Ignácio Parreira Neves. Mesmos intérpretes do disco anterior

CHANTECLER 1030

Ofertório de Nossa Senhora, de Lobo de Mesquita Coral do ICIB e Orquestra de Câmara de São Paulo, dir. Olivier Toni.

Recitativa e Ária, de autor anônimo da Bahia. Marília Siegl e Org. de Câmara de São Paulo, dir. Olivier Toni.

CBS 60120

Recitativo e Ária, de autor anônimo da Bahia Olga Maria Schroeter e Collegium Musicum, do Ministério da Educação e Cultura, dir. Vicente Fittipaldi.

CHANTECLER 1042

Ofertório de Nossa Senhora, de Lobo de Mesquita.

Tratos para a Semana Santa, idem

Grupo Coral do ICIB, dir. Walter Lourenção

Dois coros "a capela": "Adjura" e "Imutemur", de André da Silva Gomes. Mesmo intérprete do anterior.

MOCAMBO 80033

Te Deum laudamus, de Luiz Álvares Pinto

Coro do VI Curso Int. de Música do Paraná, dir. de Jayme Diniz.

SOM LIVRE 4036117

Domenica Palmarum (trecho), de Lobo de Mesquita

Lira Ceciliansa

Applaudatur, do Pe. José Maria Xavier

Orquestra Lira Sanjoanense

Maria Mater Gratiae, de Marcos dos Passos

Idem

Laudamus (de uma missa), de Presciliano Soares

Idem

Assumpta est Maria, de Manuel Dias de Oliveira

Coral Lira Sanjoanense

Exaltata est, idem

Idem

Jaculatórias de S. Francisco de Assis (2), de Martiniano Ribeiro Bastos Orquestra Ribeiro Bastos

Missa de S. Benedito (trecho), de Gregório Rezende

Orquestra Ramalho

*

Em CD

PAULUS 11562-2

Ladainha em Fá; Christus factus est; Responsório de Santo Antônio, de Lobo de Mesquita

Brasilessentia Grupo Vocal e Orquestra, dir. Vitor Gabriel

Antífona Salve Regina; Antífona Cruces Tuam, de Marcos Coelho Neto

Idem

Spiritus Domini, de Francisco Gomes da Rocha

Idem

O Vere Christe (motete), de José Joaquim da Paixão

Idem

Stabat Mater, de João de Deus de Castro Lobo

Idem

Coro duplo para a 6ª feira da Semana Santa, de anônimo mineiro

Idem

PAULUS 4383 MÚSICA NA CATEDRAL DE SÃO PAULO

Confitebur Tibi; O vos omnes, de André da Silva Gomes

Brasilessentia, dir. Vitor Gabriel

PARTICULAR

Ave Regina Coelorum; Gradual para o Domingo da Ressurreição; Laudate Pueri Dominum, Regina Coeli Laetare; Ladainha dos Solos, de Lobo de Mesquita

Orquestra de Câmara de Indaiatuba; Madrigal Cantátimo, dir. Marcelo Antunes Martins

Magnificat, de Manuel Dias de Oliveira

Idem

Tu qui legis in omni; Adoração de Cruz; In pace in idipsum dormian; Veni creator Spiritus; Veni Sancte Spiritus; Ave maris stella, de autores desconhecidos

Idem

CLEVES

Te Deum laudamus, de Luiz Álvares Pinto

Tercio; Tractus para o Sábado Santo, de Lobo de Mesquita

Maria Mater Gratiae, de Marcos Coelho Neto

Graduais, ofícios fúnebres, ofertório e **Magnificat**, de Manuel Dias de Oliveira

Ensemble Turicum, dir. Luiz Alves da Silva